

Senhores Acionistas,

A Diretoria Executiva da Mineração Rio do Norte S.A. (MRN), em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresenta relatório com o resumo dos principais acontecimentos do ano de 2007, juntamente com as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes.

PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2007

O foco permanente nas oportunidades de melhoria em seus processos levaram a MRN a concluir o ano de 2007 com produção recorde de 18,06 milhões de toneladas de bauxita, marca histórica com crescimento de 1,7%, em relação ao ano anterior, quando foram produzidas 17,75 milhões de toneladas.

Outros recordes também foram destaque nas operações da empresa. A Ferrovia encerrou o ano com 18,6 milhões de toneladas de bauxita transportadas, também superando a marca de 2006 em 2%, quando foram transportadas 18,2 milhões de toneladas. As vendas atingiram 17,88 milhões de toneladas, com crescimento de 4,7% em relação a 2006, a receita líquida cresceu 10,6%, para R\$ 994,4 milhões e o EBITDA atingiu R\$ 571,2 milhões, 14,7% maior que em 2006.

As ações de promoção de Segurança do Trabalho também renderam à companhia o segundo melhor desempenho de sua história. Para empregados da MRN, a taxa de frequência, para cada um milhão de horas de exposição, em 2007, foi de 1,79, contra 2,85 em 2006. Já para empregados das empresas contratadas, a taxa de frequência ficou em 4,54, contra 5,09 em 2006.

PRODUÇÃO E VENDAS

Em 2007, a MRN atingiu novo recorde, produzindo 18,06 milhões de toneladas de bauxita, o que representa um aumento de 0,31 milhão de toneladas (1,7%) em relação à produção de 2006.

O volume de bauxita vendida em 2007, atingiu 17,88 milhões de toneladas, representando um aumento de 0,79 milhão de toneladas (4,6%) em relação ao volume vendido em 2006. 68,8% das vendas foram destinadas ao mercado interno, suprimindo as refinarias da Alunorte e da Alumar, 12,2% foram destinadas aos Estados Unidos, 9,8% ao Canadá e 9,2% a países europeus.

Os teores médios de qualidade do minério obtidos em 2007 foram de 49,33% de alumina disponível (49,35% em 2006) e 4,75% de sílica reativa (4,43% em 2006). As variações em relação aos dados de pesquisa e planejamento das áreas mineradas ficaram dentro dos limites de desvios aceitáveis.

GESTÃO DA QUALIDADE

A MRN mantém um programa consistente de gestão da qualidade, focado em treinamento e desenvolvimento das pessoas, gerenciamento da rotina e gerenciamento por diretrizes visando à melhoria permanente de seus processos.

Implantado em 2006, o Lean-Seis Sigma tem o objetivo de aumentar a eficiência e a otimização dos processos. Em 2007, foram treinados 24 "Champions", responsáveis por estruturar os projetos, 11 "Black Belts", líderes de projetos no âmbito da empresa, 24 "Green Belts", líderes no âmbito da sua área, 124 "Yellow Belts", responsáveis pelo gerenciamento da rotina nas seções com introdução do controle estatístico de processos, e 589 "White Belts", que trabalham na solução de problemas, por meio do CCQ e 5S, na base da estrutura. Treze projetos foram concluídos, contribuindo com redução de custos e aumento de produtividade em diversos processos da MRN. Outros dez projetos encontram-se em andamento.

Já consolidado na empresa, o 5S é um programa que, por meio de boas práticas, proporciona ambientes favoráveis para atingir resultados de qualidade, com menores riscos de acidentes e maior preservação ambiental. De acordo com a metodologia do programa atualmente em prática na MRN, a empresa foi dividida em 116 ambientes. Desse total, 112 foram certificados, sendo 18 no 3ºS, 19 no 4ºS e 75 no 5ºS.

O programa CCQ (Círculos de Controle de Qualidade) conta com um forte envolvimento e comprometimento dos empregados da MRN e de empresas contratadas e é um fator de excepcional motivação das pessoas. Em 2007, os 154 grupos, compostos por 829 circuístas, concluíram 301 projetos de melhoria no ano, chegando a um total acumulado de 2.409 projetos desde o início do programa, em 1997. O programa conta com a adesão de 62,8% do quadro total.

O Sistema de Gerenciamento de Riscos, procura definir riscos relacionados à saúde e segurança ocupacional, produção, finanças e impactos ambientais. O mesmo é parte da rotina dos gerentes, que planejam ações para a redução dos níveis de risco, da empresa. Para o aprimoramento da gestão de riscos, a empresa está alocando recursos no desenvolvimento de software específico, cuja implantação está prevista para 2008.

RECURSOS HUMANOS

A valorização e o desenvolvimento da mão-de-obra regional

são premissas da MRN desde o início das operações em 1979. O efetivo médio foi de 1.319 empregados, sendo 81,1% originados do Pará e totalizando 84,4% da Região Norte. A produtividade por empregado ficou em 13.691 toneladas.

Através de seu Sistema de Gestão, a MRN mantém uma política de qualificação constante do seu quadro de pessoal. Em 2007, foram empregadas 4,4% das horas trabalhadas em atividades de treinamento e desenvolvimento. Os principais treinamentos foram direcionados a segurança e saúde no trabalho, meio ambiente, qualidade, responsabilidade social e técnicas operacionais específicas. Em fins de 2007, a MRN consolidou parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/PA), que proporcionará a formação de técnicos em Mineração, Mecânica e Eletrotécnica em Porto Trombetas, com início em março de 2008.

O Programa de Gestão por Competências encontra-se em fase final de implantação e será uma importante ferramenta gerencial, consolidando os "gaps" em relação às competências requeridas para cada pessoa e permitindo o direcionamento dos planos de treinamento para suprir essas carências, em alinhamento com os negócios da MRN.

Na área de Gestão de Clima, foram implementadas ações conjuntas envolvendo Desenvolvimento de Lideranças, Comunicação e Marketing Interno, Programa de Relacionamento com o Empregado e Monitoração do Clima Organizacional.

O Programa de Relacionamento com os Empregados visa manter aberto um canal de comunicação entre empregados e empresa. Para tanto, são realizadas reuniões periódicas entre líderes e liderados, ocasião na qual os empregados têm a oportunidade de levantar dúvidas e questões que estejam lhe causando insatisfação e ainda indicar sugestões de melhorias.

A MRN considera sua Política de Benefícios um importante fator de integração com o empregado e seus dependentes, pois apresenta, de um lado, o compromisso da companhia com o bem-estar e a qualidade de vida do empregado e, do outro, um conjunto de estímulos para o engajamento do empregado com os objetivos da empresa.

Em 2007, o programa Começar de Novo, que auxilia os empregados no processo de aposentadoria, foi retomado com novo foco. Ao longo do ano, 25 empregados e seus cônjuges participaram de palestras e treinamentos, envolvendo temas como, plano de saúde, empreendedorismo em parceria com o Sebrae, finanças pessoais e investimentos. A partir de 2008, o programa passa a ser desenvolvido com empregados que estão por aposentar nos próximos dois anos e não apenas no ano do desligamento da empresa.

SEGURANÇA

O ano de 2007 foi marcado pelo segundo melhor desempenho em segurança do trabalho, nos 28 anos da empresa. Essa conquista é devida ao comprometimento de líderes e liderados no processo de capacitação e de gestão de segurança. A empresa deu prosseguimento à implantação de ferramenta de segurança que estimula o comportamento seguro e pró-ativo. O objetivo é identificar os comportamentos de risco, visando controlá-los e eliminá-los, assim como reforçar positivamente os comportamentos seguros, durante as atividades desenvolvidas por todos na organização.

As taxas de frequência de acidentes, calculadas por um milhão de horas trabalhadas, foram as seguintes:

ACIDENTES	Taxas de frequência (*)					
	MRN		CONTRATADAS		MRN + CONTRATADAS	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Com afastamento	0,60	0,63	0,53	0,80	0,56	0,73
Sem afastamento	1,19	2,22	4,00	4,29	2,67	3,34
Total	1,79	2,85	4,54	5,09	3,24	4,06

(*) Acidente por um milhão de horas trabalhadas.

Diversas ações foram tomadas visando reduzir a exposição das pessoas ao risco de acidentes. Entre elas, destacam-se melhorias no ambiente de trabalho, como a adoção do projeto de Segregação de Pessoas e Equipamentos, com a instalação de corredores de segurança em áreas operacionais. Foram instalados em pontos estratégicos da empresa 14 desfibriladores, que buscam garantir socorro em caso de parada cardiorrespiratória. Em junho de 2007, foi contratada uma empresa especializada para qualificar 15 instrutores, que treinaram 56 socorristas e 107 pessoas em primeiros socorros básicos, ressuscitação cardiopulmonar e uso do desfibrilador, em Porto Trombetas.

O sistema de gestão de segurança da MRN foi auditado por representantes dos acionistas, em novembro de 2007. Ao todo, foram 15 protocolos referentes a saúde, segurança, meio ambiente e relações comunitárias. A MRN evoluiu positivamente em quase todos os protocolos, quando comparada com a avaliação realizada também pelos representantes das empresas acionistas em 2004. Para um padrão de avaliação com escala de zero a 5 pontos, a MRN passou de um rating de 3,8 pontos, em 2004, para 4,2 pontos, em 2007.

Desde 2004 a MRN está certificada na norma OHSAS 18001. Esse estímulo foi transferido para as empresas contratadas e hoje as cinco com maior número de funcionários (GRSA, Electron, DService, Souza Terraplenagem e Mavefer) também têm seus processos totalmente ou parcialmente certificados nessa norma.

SAÚDE OCUPACIONAL

Foram concluídos em 2007 os estudos para validação do método de termografia cutânea, exame que detecta com mais eficiência lesões por esforço repetitivo e doenças osteomusculares. Em 2008, ele passa a ser utilizado nos exames clínico-ocupacionais, que em 2007, somaram 1.394. Outras futuras ações, decorrentes de estudos ao longo do ano, são o Laboratório do Sono e o Gerenciamento da Fadiga, que passam a compor o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO.

O programa realizou levantamento epidemiológico detalhado das condições de saúde dos trabalhadores da MRN, não apenas com foco em saúde ocupacional, mas também abrangendo uma investigação das doenças de ocorrência mais comuns entre a população de um modo geral. Nesse sentido, o programa passou a identificar o absenteísmo referente a doenças, que em 2007, ficou em 0,74%, contra, 0,65% em 2006.

MEIO AMBIENTE

Em 2007, foram plantadas 413 mil novas árvores de espécies nativas numa área total de 243,7 ha., sendo 106,6 ha. na mina do Aviso, 105 ha. na mina do Almeida, 20,5 ha. na mina Papagaio e 11,6 ha. na mina Saracá. Até maio de 2008, a MRN terá plantado mais de 7 milhões de árvores. Para o processo de reflorestamento, foram produzidas 524 mil mudas no horto florestal. Outras 150 mil foram adquiridas de produtores de comunidades locais. Os recursos financeiros aplicados em ações de controle ambiental somaram R\$ 28,4 milhões entre investimentos e custeio.

Com o objetivo de verificar a similaridade das florestas replantadas e originais em 2007, a MRN deu início a um trabalho de revisão da metodologia adotada no monitoramento, que terá duração de dois anos, visando a construção de um índice de restauração para as áreas reflorestadas. Os resultados práticos serão usados na melhoria do programa de reabilitação das áreas mineradas. Para o desenvolvimento do índice proposto, serão avaliadas as variáveis referentes a dinâmica dos reflorestamentos e da regeneração natural de espécies arbóreas, fertilidade do solo, entomofauna, mastofauna, avifauna, herpetofauna e mesofauna do solo.

Ainda nesse âmbito, o monitoramento por técnicos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) confirmou o desenvolvimento adequado dos castanhais do platô Almeida, onde é desenvolvido o projeto de enriquecimento das espécies no local. Nos nove castanhais existentes foram identificados 1.112 indivíduos da espécie. Até o final da etapa de reflorestamento de 2007, cinco castanhais receberam 1.800 novas mudas.

A confiabilidade dos índices de particulados e gases lançados no ar foi uma das atenções da empresa, que implantou o sistema de monitoramento nas chaminés dos secadores de minérios e da usina termelétrica II, possibilitando a coleta de informações on line e a atuação imediata em eventuais desvios.

RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

Em 2007, a MRN prosseguiu com o apoio ao desenvolvimento de projetos sociais em parceria com as comunidades, tendo também realizado o II Encontro de Responsabilidade Social de Porto Trombetas, que contou com a exposição dos projetos em estandes, apresentações culturais, oficinas e shows com artistas da região.

O projeto Escola do Campo conquistou, em Santiago do Chile, a segunda posição no BHPB HSEC Awards - 2007, na categoria Community, sendo premiado como Highly Commended, em iniciativa promovida pela acionista BHP Billiton. O projeto, resultado da parceria da MRN com a Prefeitura Municipal de Terra Santa, busca capacitar os alunos na prática de agricultura no currículo do ensino fundamental das escolas do município. Atualmente o projeto atende 1.400 jovens.

O Projeto Quilombo fechou o ano comemorando uma importante marca na redução da desnutrição infantil para apenas 8% das crianças beneficiárias, contra 39% em 1999, quando o projeto foi iniciado. O Projeto Quilombo é uma parceria da MRN com a Fundação Esperança de Santarém, e tem por objetivo levar saúde preventiva e curativa a 18 comunidades compostas por remanescentes de quilombos, que habitam as margens do alto-rio Trombetas. Mensalmente, um barco equipado e com médicos, enfermeiros e técnicos da área da saúde se desloca de Santarém e permanece por até cinco dias na região realizando o atendimento de aproximadamente 2 mil pessoas.

A empresa colaborou com o desenvolvimento de diversas ações sociais nas cidades de sua área de influência. Em Terra Santa, foi inaugurado o prédio da Escola Municipal Simone das Neves Pinheiro, onde, desde março de 2007, estudam 90 crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais.

(CONTINUA)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2007

Durante o ano, também foram dados importantes passos no projeto de Implantação de Sistemas Agro-florestais, nas comunidades de Boa Nova e Saracá, no lago Sapucaá, em Oriximiná. Dentre as principais ações, se destacam o plantio de 12 mil mudas de espécies florestais e frutíferas em áreas preparadas pelos comunitários, além de hortas nas escolas das comunidades e da realização de diversos cursos, como o de beneficiamento da farinha de mandioca. O projeto beneficia 70 famílias nas duas comunidades.

No município de Faro, foi realizado um curso de Suporte Básico de Vida (Primeiros Socorros), beneficiando 29 profissionais da área da saúde do município, habilitando-os para atendimentos emergenciais. O curso foi realizado por profissionais da MRN, habilitados em resgate.

Pelo programa Micro-Sistemas e Poços Artesianos, foram construídos quatro poços artesianos e micro-sistemas de abastecimento de água nas comunidades do Boa Vista, Casinha (lago Sapucaá) e lago Batata, no município de Oriximiná, melhorando a qualidade de vida da população e beneficiando mais de 100 famílias.

INVESTIMENTOS

Em 2007, a companhia investiu R\$ 78,9 milhões. O recurso foi destinado a controle ambiental (R\$ 11,3 milhões), pesquisa geológica (R\$ 6,2 milhões), nova frota de equipamentos de mineração (R\$ 14,4 milhões) substituição de equipamentos e atualização tecnológica (R\$ 21,1 milhões), estudos e projetos relacionados à matriz energética (R\$ 1,6 milhão), segurança ocupacional (R\$ 7,2 milhões), abertura de novas minas (R\$ 13,1 milhões) e (R\$ 4,0 milhões) em outros projetos.

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

A receita líquida em 2007 foi de R\$ 994,4 milhões, R\$ 95,0 milhões superior à receita líquida de R\$ 899,4 milhões obtida em 2006. Apesar de a apreciação do real frente ao dólar norte-americano ter influenciado negativamente a receita em 13,3%, o aumento do volume de vendas em 4,7% e o aumento dos preços em dólares de 19,2% proporcionaram um

crescimento da receita líquida de 10,6% em 2007, comparado com 2006.

O custo dos produtos vendidos em 2007, excluída a depreciação, foi superior ao custo de 2006 em 5,4%. Enquanto a receita líquida por tonelada vendida cresceu 5,7%, o custo unitário cresceu 0,7%, principalmente devido ao menor impacto dos preços de combustíveis em 2007 e a programas de redução de custos implantados no decorrer do ano. O EBITDA (resultado operacional antes da depreciação, despesas financeiras e imposto de renda) foi de R\$ 571,2 milhões contra R\$ 497,9 milhões em 2006, representando um acréscimo de 14,7%, influenciado pela receita líquida maior (10,6%) e pelo custo das vendas proporcionalmente menor.

O lucro líquido foi de R\$ 432,1 milhões, 26,8% superior ao lucro de 2006, de R\$ 340,8 milhões. Contribuíram para esse aumento, além dos resultados operacionais, as despesas financeiras líquidas das receitas que, em 2007, ficaram em R\$ 9,9 milhões, contra R\$ 11,4 milhões em 2006, com redução de 13,2% e variação cambial líquida positiva de R\$ 30,4 milhões, contra R\$ 13 milhões em 2006.

No ano de 2007, a geração líquida de divisas foi de US\$ 113,3 milhões (US\$ 196,9 milhões em 2006), proveniente da balança comercial (US\$ 169,6 milhões), fluxo de capitais (-US\$ 46,7 milhões) e pagamento de serviços (-US\$ 9,6 milhões).

A MRN recolheu aos cofres públicos, incluindo retenções, R\$ 154,4 milhões em impostos e contribuições (R\$ 158,2 milhões em 2006), assim distribuídos:

	2007	2006
ICMS	25,7	24,0
Compensação financeira pela exploração de recursos minerais	29,8	27,7
Pis e Cofins	27,2	39,2
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	40,5	38,4
Contribuições previdenciárias	24,6	22,2
Outros impostos	6,6	6,7

A redução do Pis e Cofins deve-se à liquidação do REFIS em fevereiro de 2007.

DESAFIOS

Dentre os principais desafios da MRN para 2008 e anos seguintes, destacam-se:

- Iniciar a execução dos projetos de abertura de novas minas para garantir o atual nível de produção;
- Avaliar alternativas que possam permitir novos incrementos no nível de produção atual;
- Continuar trabalhos do projeto de recuperação na planta de beneficiamento;
- Prosseguir com estudos de redução da umidade do produto da planta de beneficiamento;
- Continuar os estudos de alternativas para a mudança da matriz energética;
- Implementar programas de melhoria contínua, visando aperfeiçoar os processos operacionais e reduzir custos;
- Manter e aprimorar as relações com seus empregados, com as comunidades e com os diversos públicos da empresa;
- Potencializar a utilização das ferramentas do Lean-Six Sigma;
- Estudar alternativas para reduzir a emissão de CO2 da empresa, através de redução do consumo de combustíveis e avaliação de fontes alternativas de combustíveis;
- Dar seqüência aos trabalhos de pesquisa geológica, objetivando conhecer com maior precisão os recursos minerais da MRN.

A Diretoria Executiva da MRN agradece a todos que contribuíram para os resultados alcançados em 2007, especialmente, aos seus empregados e acionistas.

Porto Trombetas, 11 de janeiro de 2008.

Diretoria Executiva

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de reais)
BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	2007	2006
CIRCULANTE			
Disponibilidades	3	3.186	58.451
Contas a receber de clientes	15	90.197	61.598
Estoques	4	45.688	47.138
Outros ativos circulantes		4.589	6.655
Total do ativo circulante		<u>143.660</u>	<u>173.842</u>
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Depósitos judiciais	5	537.248	504.193
Permanente			
Investimento		587	463
Imobilizado	6	910.962	943.751
Intangível	7	32.185	17.590
Total do permanente		<u>943.734</u>	<u>961.804</u>
Total do ativo não circulante		<u>1.480.982</u>	<u>1.465.997</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>1.624.642</u>	<u>1.639.839</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Fornecedores		33.436	30.469
Empréstimos e financiamentos	8	79.204	440.176
Salários, provisões e contribuições sociais		15.270	15.311
Impostos a recolher	9	9.626	8.888
Imposto de renda e contribuição social a pagar		6.334	6.882
Impostos parcelados	10	-	989
Dividendos a pagar	14	431.147	339.752
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	12	1.858	2.046
Outras obrigações		1.279	1.580
Total do passivo circulante		<u>578.154</u>	<u>846.093</u>
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e financiamentos	8	261.477	46.446
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	76.830	64.058
Provisão para contingências	11	41.114	42.155
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	12	56.632	43.296
Outras obrigações		19.423	12.906
Total do exigível a longo prazo		<u>455.476</u>	<u>208.861</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	14	478.494	473.516
Reservas de capital		16.819	16.666
Reserva de lucros		95.699	94.703
Total do patrimônio líquido		<u>591.012</u>	<u>584.885</u>
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>1.624.642</u>	<u>1.639.839</u>

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2007	2006
RECEITA BRUTA DE VENDAS	15	1.078.323	976.167
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA			
Impostos incidentes sobre vendas		<u>(83.891)</u>	<u>(76.751)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		994.432	899.416
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		<u>(513.354)</u>	<u>(494.870)</u>
LUCRO BRUTO		481.078	404.546
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Gerais e administrativas		(16.130)	(15.850)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		<u>2.176</u>	<u>3.982</u>
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		462.772	392.678
RESULTADO FINANCEIRO	16		
Receitas financeiras		40.772	53.172
Despesas financeiras		<u>(50.668)</u>	<u>(64.574)</u>
Variação cambial, líquida		<u>30.417</u>	<u>13.027</u>
LUCRO OPERACIONAL		483.293	394.303
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		<u>(822)</u>	<u>(2.761)</u>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		482.471	391.542
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	13		
Capitalizado		(5.131)	(4.859)
Corrente		<u>(32.425)</u>	<u>(29.572)</u>
Diferido		<u>(12.772)</u>	<u>(16.303)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>432.143</u>	<u>340.808</u>
Lucro líquido do exercício por lote de 1.000.000 de ações (em R\$)		<u>720,24</u>	<u>568,01</u>

(CONTINUAÇÃO)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(Em milhares de reais, exceto dividendos por milhões de ações)

	Nota explicativa	Capital social	Reservas de capital		de lucros	Lucros acumulados	Reserva
			Incentivos fiscais	Isenção de imposto renda	legal		Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005		468.236	6.829	10.258	93.647	-	578.970
Aumento de capital		5.280	-	(5.280)	-	-	-
Reserva para aumento de capital - Isenção de IR		-	-	4.859	-	-	4.859
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	340.808	340.808
Reserva legal		-	-	-	1.056	(1.056)	-
Dividendos estatutários e propostos (R\$ 566,25 por lote de milhões de ações)		-	-	-	-	(339.752)	(339.752)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		473.516	6.829	9.837	94.703	-	584.885
Aumento de capital		4.978	-	(4.978)	-	-	-
Reserva para aumento de capital - Isenção de IR	13	-	-	5.131	-	-	5.131
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	432.143	432.143
Reserva legal	14	-	-	-	996	(996)	-
Dividendos estatutários e propostos (R\$ 718,58 por lote de milhões de ações)	14	-	-	-	-	(431.147)	(431.147)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		478.494	6.829	9.990	95.699	-	591.012

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2007	2006
ORIGENS DE RECURSOS			
Recursos originados das operações (conforme abaixo)		514.151	408.498
Captação de empréstimos e financiamentos de longo prazo		250.000	46.446
Outras obrigações		24.128	36.101
Total das origens		788.279	491.045
APLICAÇÕES DE RECURSOS			
Aumento do realizável a longo prazo		4.399	3.868
Aquisição de bens do imobilizado		78.870	82.843
Transferência do exigível a longo prazo para o passivo circulante		36.106	19.700
Dividendos estatutários e propostos	14	431.147	339.752
Total das aplicações		550.522	446.163
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		237.757	44.882
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE			
Ativo circulante:			
No início do exercício		173.842	174.393
No fim do exercício		143.660	173.842
		(30.182)	(551)
Passivo circulante:			
No início do exercício		846.093	891.526
No fim do exercício		578.154	846.093
		(267.939)	(45.433)
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		237.757	44.882

DEMONSTRAÇÕES DOS RECURSOS ORIGINADOS DAS OPERAÇÕES

	Nota explicativa	2007	2006
Lucro líquido do exercício		432.143	340.808
Itens que não afetam o capital circulante:			
Depreciação e amortização		110.863	106.383
Variações monetárias e juros de longo prazo		(47.740)	(67.220)
Valor residual do ativo imobilizado baixado		1.610	195
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	12.772	16.303
Isenção de imposto de renda a capitalizar	13	5.131	4.859
Provisão para contingências	11	(628)	7.170
Total originado das operações		514.151	408.498

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2007	2006
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido do exercício		432.143	340.808
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização		110.863	106.383
Provisão para perdas com a desvalorização de ativos - Materiais de almoxarifado		2.686	1.545
Provisão para contingências	11	(628)	7.170
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	12.772	16.303
Isenção de imposto de renda a capitalizar	13	5.131	4.859
Valor residual do ativo imobilizado baixado		1.610	195
Atualização monetária depósito judicial	5	(32.660)	(42.510)
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	12	2.780	6.090
Encargos financeiros provisionados		(11.111)	(19.470)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber de clientes	15	(28.599)	69.797
Estoques		(1.236)	(17.552)
Depósitos judiciais	5	(395)	(2.084)
Outros		1.942	228
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores		1.325	7.577
Impostos parcelados	10	(989)	(20.849)
Impostos a recolher	9	738	(3.110)
Salários, provisões e encargos sociais		(41)	3.148
Imposto de renda e contribuição social		(548)	(1.807)
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	12	(5.041)	(2.842)
Outras obrigações e contas a pagar		6.215	(4.162)
Caixa gerado pelas atividades operacionais		496.957	449.717
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de imobilizado		(77.228)	(80.573)
Caixa aplicado nas atividades de investimento		(77.228)	(80.573)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Captação de empréstimos e financiamentos		380.565	458.080
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(515.807)	(360.683)
Pagamento de dividendos		(339.752)	(412.996)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento		(474.994)	(315.599)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES		(55.265)	(53.545)
DISPONIBILIDADES			
Saldo inicial		58.451	4.906
Saldo final	3	3.186	58.451
INFORMAÇÕES ADICIONAIS			
Juros pagos durante o exercício		(43.690)	(49.198)
Imposto de renda e contribuição social pagos no exercício		(32.614)	(31.821)
Valores a pagar a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado		3.912	2.270

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(CONTINUA)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de reais)
1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Mineração Rio do Norte S.A. é uma empresa de capital fechado, localizada em Oriximiná – PA, cujos acionistas são a Companhia Vale do Rio Doce, Alcan Participações Ltda., BHP Billiton Metais S.A., Companhia Brasileira de Alumínio, Alcoa Alumínio S.A., Norsk Hydro Brasil Ltda., Alcoa World Alumina LLC e Abalco S.A. (Nota 14). Suas atividades consistem na extração, no beneficiamento e na venda de minério de bauxita.

As vendas de minério, efetuadas para os próprios acionistas da Sociedade, ou por meio deles ou para suas controladoras e ligadas, são regidas, principalmente, por contratos de longo prazo, que estabelecem condições de mercado e equivalentes entre os acionistas. As quantidades vendidas para cada empresa são confirmadas anualmente e podem apresentar pequenas variações. Os preços praticados, em dólares norte-americanos, são calculados segundo fórmulas específicas. As contas a receber decorrentes da venda de minério têm prazo médio de vencimento de 30 dias. Caso o acionista adquirente não realize a compra da quantidade mínima de bauxita definida em contrato, a Sociedade poderá oferecer a referida quantidade a terceiros pelo preço definido pelo adquirente, desde que não seja inferior a 90% do preço definido em contrato. Nesse caso, a Sociedade será reembolsada da diferença de preço incorrida na transação. Além disso, se a quantidade mínima de bauxita que deixar de ser comprada não for produzida, o adquirente pagará à Sociedade o equivalente à margem líquida que resultaria dessa transação, descontados os eventuais ganhos pela não-produção da bauxita que seria comercializada.

Em 31 de dezembro de 2007, a Sociedade apresenta um capital circulante líquido negativo de R\$ 434.494 (R\$ 672.251 em 2006), que resulta da parcela do depósito judicial referente ao processo de redução do capital (Nota 5) paga com recursos próprios, e dos dividendos que estão propostos no exercício. A Administração, baseada no plano de negócios da Sociedade, está convicta de que as operações comerciais que se realizarão no próximo exercício serão suficientes para atender aos compromissos de curto prazo. Além disso, a Administração avalia que a capacidade de geração de caixa da Sociedade permite a renovação dos empréstimos de curto prazo ou a troca para linhas de crédito de longo prazo.

A Sociedade gerencia suas relações com o meio ambiente como fator estratégico, tendo como premissa o pleno atendimento da legislação aplicável, e as diretrizes e normas internas. Adota rigoroso programa de gestão ambiental como forma de minimizar os impactos de sua operação de mineração, em conformidade com a norma ISO 14001, na qual é certificada tanto para suas operações industriais quanto para o núcleo urbano de Porto Trombetas, bem como atua de forma permanente no monitoramento, revegetação, desenvolvimento de mudas e atividades educativas voltadas para seus empregados e para a comunidade.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sendo as principais práticas resumidas a seguir:

a) As disponibilidades compreendem os valores de caixa, bancos e aplicações financeiras que podem ser resgatadas a qualquer tempo pela Sociedade. Essas aplicações são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excedam o respectivo valor de mercado.

b) Os estoques estão avaliados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou extração e o valor de mercado.

c) O imobilizado e o intangível estão demonstrados ao custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As adições a partir de 1º de janeiro de 1996 estão avaliadas ao custo de aquisição. A depreciação e amortização são calculadas pelo método linear, com base na vida útil-econômica estimada dos bens. Os custos iniciais de exploração e desenvolvimento de jazidas minerais foram capitalizados, e a exaustão é calculada com base na relação entre o volume produzido e a capacidade estimada das reservas minerais. Os demais custos de exploração são reconhecidos nos custos de produção, quando incorridos.

d) Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas taxas contratuais na data de encerramento dos exercícios.

e) A partir do exercício de 2005 adotou o pronunciamento SFAS 143 assets retirement obligations a provisão para reflorestamento e fechamento de minas. Os gastos com a recuperação do meio ambiente e fechamento das minas são registrados levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Os gastos relacionados ao atendimento de regulamentos ambientais são capitalizados no ativo intangível quando

incorridos em contrapartida à provisão para reflorestamento e fechamento da mina;

- A amortização do ativo leva em consideração o prazo estimado de produção de minério;

- As estimativas dos custos são baseadas em laudos técnicos de empresa especializada em gestão ambiental e estão contabilizadas levando-se em conta o valor presente das obrigações, descontadas a uma taxa livre de risco de longo prazo;

- As estimativas de custos são revistas anualmente, com a consequente revisão do cálculo do valor presente, ajustando-se os valores de ativos e passivos já contabilizados em contrapartida com o resultado.

f) O imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL) foram calculados com base no lucro presumido à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% para IRPJ e de 9% para CSLL.

g) As contingências passivas estão provisionadas por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face às ações consideradas de êxito remoto.

h) As receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência.

i) Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos incorridos até a data do balanço.

j) A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça uso de estimativas e premissas relacionadas com o registro e a divulgação de ativos, passivos, receitas e despesas nas demonstrações financeiras. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas e premissas utilizadas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro da provisão para contingências e à provisão de reflorestamento e fechamento de minas, dentre outras.

3. DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro, o saldo de disponibilidades inclui o caixa e bancos além de aplicações resgatáveis a qualquer momento, realizadas em instituições financeiras de primeira linha, como se segue:

	2007	2006
Caixa e bancos	135	327
Títulos e valores mobiliários	3.051	58.124
Total	3.186	58.451

4. ESTOQUES

Em 31 de dezembro, o saldo de estoques era composto como se segue:

	2007	2006
Bauxita:		
Minerada	87	127
Britada	460	444
Lavada	2.800	4.286
Úmida	20.496	13.672
Seca	368	3.351
	24.211	21.880
Materiais de consumo e outros	21.477	25.258
Total	45.688	47.138

5. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Em 31 de dezembro, o saldo de depósitos judiciais era composto como se segue:

	2007	2006
Tributos federais sobre operação de redução de capital (*)	537.155	501.129
Outros	93	3.064
Total	537.248	504.193

(*) Redução de capital

A Sociedade foi autuada pela redução de seu capital social realizada em 22 de julho de 1999. Em 16 de abril de 2003, a Sociedade recebeu a citação nº 021/2003 da Receita Federal, exigindo o pagamento deste Auto de Infração. Objetivando suspender a exigibilidade do crédito tributário, a Sociedade depositou judicialmente o montante de R\$ 316.011 em maio de 2003 (o saldo atual de R\$ 537.155 inclui atualização monetária – Selic), para dar prosseguimento a esta causa na esfera judiciária. De acordo com a Administração e baseada no parecer legal de seus advogados, a expectativa de êxito é possível nesta ação e, por isso, não foi contabilizado o respectivo passivo contingente.

6. IMOBILIZADO

Em 31 de dezembro, o ativo imobilizado tinha a seguinte composição:

	2007	2006	Taxas anuais de depreciação/exaustão (%)
Instalações industriais e gerais	932.992	902.847	5 e 20
Prédios e instalações	221.984	215.808	4
Máquinas e equipamentos	442.413	437.554	10
Ferrovia	118.592	118.017	4 e 10
Jazidas de minério – bauxita	59.906	46.245	Conforme extração
Móveis e utensílios	49.209	44.029	10 a 20
Veículos e embarcações	181.766	170.348	10 a 20
	2.006.862	1.934.848	
Depreciações e exaustões acumuladas	(1.154.066)	(1.055.228)	
	852.796	879.620	
Imobilizações em curso-			
Instalações, obras e construções em andamento	58.166	64.131	
Total do imobilizado	910.962	943.751	

O saldo de imobilizações em curso refere-se a obras e equipamentos relativos às operações de rotina da Sociedade, em fase final de construção ou montagem.

7. INTANGÍVEL

Em 31 de dezembro, o ativo intangível tinha a seguinte composição:

	2007	2006
Apropriação dos custos a serem incorridos com fechamento de minas	33.772	18.363
Amortização acumulada	(1.587)	(773)
Total do intangível	32.185	17.590

8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2007	2006
Adiantamentos de contratos de câmbio	49.630	152.004
Moeda estrangeira – vencíveis até 2008	26.709	35.386
Moeda nacional – vencíveis até 2008	2.865	252.786
Moeda estrangeira – vencíveis até 2009	6.642	39.764
Moeda nacional – vencíveis até 2011	254.835	6.682
Total de financiamentos	340.681	486.622
Circulante	79.204	440.176
Não circulante	261.477	46.446

Os valores em moeda estrangeira correspondem a dólares norte-americanos captados para aquisição de máquinas e equipamentos. Os referidos financiamentos estão resumidos como se segue:

Instituição	Saldo em		Data		
	31/12/07	31/12/06	Captação	Vencimento	Encargos
Unibanco	-	10.723	Outubro 2005	Setembro 2007	Libor+Spread
Itaúbank	33.351	64.427	Abril e maio 2006	Junho 2007 a Março 2009	Libor+Spread

Os valores em moeda nacional são compostos como se segue:

Instituição	Saldo em		Data		
	31/12/07	31/12/06	Captação	Vencimento	Encargos
Finame	6.731	8.269	A partir de 2001	Julho 2011	TJLP+Spread
Itaú	-	125.680	Abril 2006	Abril 2007	CDI+Spread
Bradesco	250.969	125.519	Abril 2007	Mai 2009	CDI+Spread

Bradesco

Este empréstimo foi obtido para cobrir parte do depósito judicial relacionado à redução de capital (Nota 5).

Garantias

Os financiamentos da Finame estão garantidos pelas máquinas e equipamentos financiados. Os demais financiamentos internos e externos não possuem garantias reais. Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos pelos recebíveis das exportações. Adicionalmente, o contrato externo prevê que, na ocorrência de alterações nas leis do país da Sociedade que possam tornar qualquer parte do acordo de financiamento como inválido ou ilegal, o saldo devedor será considerado como vencido, devendo a Sociedade liquidá-lo dentro de dez dias da ocorrência das alterações na legislação local.

A parcela registrada no longo prazo dos financiamentos terá os seguintes vencimentos:

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)	Finame	Itaubank	Bradesco	Total
2009	1.872	6.642	250.000	258.514
2010	1.872	-	-	1.872
2011	1.091	-	-	1.091
Total	<u>4.835</u>	<u>6.642</u>	<u>250.000</u>	<u>261.477</u>

9. IMPOSTOS A RECOLHER

Em 31 de dezembro, o saldo de impostos a recolher era composto como se segue:

	2007	2006
PIIS a recolher	374	350
COFINS a recolher	1.726	1.616
IRRF a recolher	538	330
CSL retido na fonte a recolher	385	340
ISS a recolher	499	483
ICMS a recolher	1.793	1.185
CFEM – Compensação financeira a recolher	4.311	4.584
Total dos impostos a recolher	<u>9.626</u>	<u>8.888</u>

10. IMPOSTOS PARCELADOS

Os débitos incluídos no Programa Refis eram liquidados mensalmente, com base no percentual de 1,2% da receita de vendas da Sociedade, sendo o saldo devedor corrigido monetariamente pela variação da TJLP. A Sociedade liquidou o saldo remanescente do Refis em 2007.

A movimentação do saldo da dívida no Refis era como segue:

	2007	2006
Saldo em 31 de dezembro	989	21.838
Juros incorridos	4	402
Redução de encargos	-	(8.686)
Pagamentos efetuados	<u>(993)</u>	<u>(12.565)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u>-</u>	<u>989</u>

11. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Em 31 de dezembro, o saldo de provisão para contingências era composto como se segue:

RESUMO	2007				Soma	Total
	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações		
Fiscais	21.791	3.950	(6.858)	-	1.485	(1.423) 20.368
Cíveis	13.748	500	(949)	-	1.243	794 14.542
Trabalhistas	21.289	2.809	(80)	(131)	2.058	4.656 25.945
(-) Dep. Judiciais	(14.673)	(3.679)	14	100	(1.503)	(5.068) (19.741)
Total	<u>42.155</u>	<u>3.580</u>	<u>(7.873)</u>	<u>(31)</u>	<u>3.283</u>	<u>(1.041) 41.114</u>

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo principalmente questões tributárias, cíveis e trabalhistas.

A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisão para contingências em montante considerado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis.

Provisões para contingências constituídas pela Companhia:

Fiscais	Cíveis	Trabalhistas
CSL exportação – Os valores contingenciados se referem ao reconhecimento da imunidade de suas receitas de exportação frente à CSLL, com pedido de liminar para que a empresa exclua tais receitas do cálculo do referido tributo.		
Envolvem registros de honorários advocatícios relacionados a causas de êxito provável.		
Consistem principalmente em contingências trabalhistas e previdenciárias em reclamações de horas itinere, periculosidade e insalubridade.		

12. PROVISÃO PARA REFLORESTAMENTO E FECHAMENTO DE MINAS

Conforme mencionado na nota 2.e, a Sociedade, visando ao alinhamento das práticas contábeis locais às práticas internacionais, a partir do exercício de 2005 adotou o pronunciamento SFAS 143 *assets retirement obligations* à provisão para reflorestamento e fechamento de minas.

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, a provisão para reflorestamento e fechamento de minas apresentou a seguinte evolução:

	2007	2006
Saldo inicial	45.342	42.094
Constituições		
Intangível	15.409	-
Resultado	-	3.363
Atualização monetária	2.780	2.727
Pagamentos	<u>(5.041)</u>	<u>(2.842)</u>
Saldo final	<u>58.490</u>	<u>45.342</u>

Circulante	<u>1.858</u>	<u>2.046</u>
Não circulante	<u>56.632</u>	<u>43.296</u>

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Em função da adesão ao Refis, nos termos da IN SRF nº 45/2000, conforme Nota 10, a Sociedade optou por apurar o imposto de renda e a contribuição social pela sistemática de Lucro Presumido, como demonstrado a seguir:

	2007		2006	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Faturamento (venda de produtos)	1.078.323	1.078.323	976.167	976.167
% para base de cálculo	8	12	8	12
Base de cálculo – venda de produtos	86.266	129.399	78.093	117.140
Demais receitas	50.415	50.415	60.859	60.859
Base de cálculo	<u>136.681</u>	<u>179.814</u>	<u>138.952</u>	<u>177.999</u>
% do imposto	25	9	25	9
Imposto apurado (-) Parcela a ser capitalizada	34.145	16.183	34.714	16.020
IRPJ e CSLL da demonstração do resultado	<u>29.014</u>	<u>16.183</u>	<u>29.855</u>	<u>16.020</u>
Corrente	<u>19.623</u>	<u>12.802</u>	<u>17.868</u>	<u>11.704</u>
Diferido	<u>9.391</u>	<u>3.381</u>	<u>11.987</u>	<u>4.316</u>

A Sociedade goza de redução do imposto de renda (IRPJ) sobre a parcela dos lucros provenientes das operações de exploração, com base em limites variáveis de produção.

Os valores relativos à redução de IRPJ estão creditados em reserva de capital e estão demonstrados nas mutações do patrimônio líquido.

O prazo da redução fiscal se extinguirá em 31 de dezembro de 2013, conforme determina a Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997.

Os valores relativos à provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos referem-se à incidência sobre a atualização monetária do depósito judicial (Nota 5) a ser recolhida em caso de êxito da ação em curso.

Em função da liquidação da dívida do Refis em 2007, a partir do exercício de 2008 a Sociedade passará a tributar o imposto de renda e a contribuição social pela sistemática do lucro real.

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital

Em 31 de dezembro de 2007, o capital autorizado da Sociedade era de R\$ 492.293 (R\$ 487.315 em 2006). O capital subscrito e integralizado, no valor de R\$ 478.494 (R\$ 473.516 em 2006), está representado por 200.000.000.000 de ações ordinárias e 400.000.000.000 de ações preferenciais, sem valor nominal, assim distribuídas:

	2007 e 2006			
	Ações ordinárias (*)	%	Ações preferenciais (*)	%
Companhia Vale do Rio Doce	80.000	40,0000	160.000	40,0000
Alcan Participações Ltda.	25.000	12,5000	47.000	11,7500
BHP Billiton Metais S.A.	25.000	12,5000	63.800	15,9500
Companhia Brasileira de Alumínio	25.000	12,5000	35.000	8,7500
Alcoa Alumínio S.A.	16.250	8,1250	35.230	8,8075
Alcoa World Alumina LLC	10.000	5,0000	20.000	5,0000
Norsk Hydro Brasil Ltda.	10.000	5,0000	20.000	5,0000
Abalco S.A.	8.750	4,3750	18.970	4,7425
	<u>200.000</u>	<u>100,0000</u>	<u>400.000</u>	<u>100,0000</u>

(*) Milhões de ações.

O acionista que detiver um mínimo de 5% das ações ordinárias tem direito de indicar um membro no Conselho de Administração, e cada ação ordinária dá direito a um voto nas decisões tomadas pela Assembleia Geral dos Acionistas.

b) Reserva Legal

A Sociedade vem constituindo a reserva legal segundo as disposições constantes na Lei das Sociedades por Ações. No exercício de 2007, o valor destinado para reserva legal foi R\$ 996 (0,23% do lucro), já que o saldo desta reserva atingiu o limite de 20% do capital social.

c) Dividendos

Aos detentores das ações ordinárias e preferenciais é garantido o direito a um dividendo anual mínimo de 6% do patrimônio líquido. A Diretoria Executiva, no pressuposto da aprovação pela Assembleia Geral dos Acionistas, está propondo a distribuição do dividendo estatutário, no valor de R\$ 61.329, acrescido do restante do lucro líquido do exercício após a destinação para reserva legal no montante de R\$ 369.818, totalizando R\$ 431.147.

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas durante os exercícios estão refletidas nas demonstrações contábeis, como se segue:

a) Vendas de Minério

	2007	2006
Receita bruta		
Abalco S.A.	44.959	39.923
Alcan Alumina Ltda.	23.788	21.123
Alcan Trading Ltd.	196.915	180.093
Alcoa World Alumina LLC – A.W.A.	18.177	5.481
Alcoa Alumínio S.A.	83.495	74.143
Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S.A.	474.716	470.098
BHP Billiton Metais S.A.	85.636	159.180
CVRD International	48.795	26.126
BHP BMAG	101.842	-
Total da receita bruta	<u>1.078.323</u>	<u>976.167</u>

b) Contas a Receber

	2007	2006
Abalco S.A.	3.231	1.872
Alcan Alumina Ltda.	1.710	990
Alcan Trading Ltd.	13.154	7.046
Alcoa Alumínio S.A.	6.001	3.476
Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S.A.	42.726	44.649
BHP Billiton Metais S.A.	6.155	3.565
CVRD International	11.283	-
BHP BMAG	5.937	-
Total de contas a receber	<u>90.197</u>	<u>61.598</u>

Esses saldos são resultantes de transações comerciais e vêm sendo liquidados regularmente nos prazos de vencimento pelo valor atual acrescido da variação cambial.

16. RESULTADO FINANCEIRO

	2007	2006
Receitas financeiras		
Aplicações financeiras	2.903	5.209
Depósito judicial	37.565	47.952
Outros	304	11
Total	<u>40.772</u>	<u>53.172</u>

	2007	2006
Despesas financeiras		
Juros de empréstimos	(40.068)	(52.364)
Atualização REFIS	(4)	(401)
Outros	(10.596)	(11.809)
Total	<u>(50.668)</u>	<u>(64.574)</u>

	2007	2006
Variações cambiais		
Ativas	(6.677)	(1.536)
Passivas	37.094	14.563
Total	<u>30.417</u>	<u>13.027</u>

17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, o valor contábil líquido dos instrumentos financeiros da Sociedade aproxima-se do valor presente devido a seu vencimento no curto prazo e/ou fato de não possuírem operações similares. Os financiamentos são registrados ao valor contábil e os juros são provisionados em base *pro rata temporis*.

A Sociedade não opera com derivativos.

18. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2007 a Sociedade mantinha cobertura de seguros para os bens do ativo conforme demonstrado a seguir:

Ramos	Data de Vencimento	Cobertura
Riscos nomeados:		
Riscos operacionais (danos materiais e perda de produção)	31/10/2008	VR: 1.907.206 LMI: 437.511
Responsabilidade civil geral (moraís e falhas profissionais)	31/10/2008	20.000
Transporte nacional (perdas e danos)	31/08/2008	15.000
Transporte internacional (perdas e danos)	01/04/2008	5.000
Vida em grupo (morte por acidentes – 48 x o salário)	01/07/2008	Até 600
Vida em grupo (morte natural – 24 x o salário)	01/07/2008	Até 300
Responsabilidade civil diretores e administradores – D&O	20/06/2008	17.713

VR = valor do risco / LMI = limite máximo de indenização.

(CONTINUA)

20. FUNDO DE PREVIDÊNCIA

A Sociedade patrocina um fundo de previdência, implementado em 1º de dezembro de 1994 e administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A., com o objetivo de prover benefícios suplementares aos funcionários cobertos pela Seguridade Social do Governo, de acordo com os critérios definidos no referido fundo.

Os participantes fazem contribuições mensais ao fundo que variam de 0,4% a 10% de seus salários, e a Sociedade faz contribuições de 1,5 vez àquela feita pelos participantes. O plano foi constituído sob a forma de contribuição definida e, portanto, não há riscos atuariais e/ou compromissos adicionais que possam ser atribuídos à patrocinadora.

Durante o exercício de 2007, a Sociedade registrou como despesas as contribuições no montante de R\$ 1.585 (R\$ 1.465 em 2006).

Conselho de Administração

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira – Presidente

João Beltran Martins – Conselheiro

Aldo César de Albanese – Conselheiro

Aquilino Paolucci Neto – Conselheiro

Nilson Pereira Souza – Conselheiro

Carlos Augusto Parisi – Conselheiro

Olav Skalmereas – Conselheiro

Diretoria Executiva

Júlio César Ribeiro Sanna – Presidente

José Adécio Marinho – Diretor

Lerdiomar Militana Lages Rodrigues

Contadora CRC-PA 4.800-PA

CPF 016.331.472-15

Aos
Acionistas e Administradores da
Mineração Rio do Norte S.A.
Oriximiná – PA

1. Examinamos os balanços patrimoniais da MINERAÇÃO RIO DO NORTE S.A. levantados em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Mineração Rio do Norte S.A. em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os resultados de suas

operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa, que estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Sociedade, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caixa foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, com base nos nossos exames, essas demonstrações suplementares estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 2008

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU	Amauri Froment Fernandes
Auditores Independentes	Contador
CRC - SP 011609-O-S - PA	CRC - RJ 039012/O-S - PA